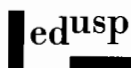


# Dicionário Crítico Jorge Amado

*Organização*

**MARCOS SILVA e NELSON TOMELIN JR.**



# Sumário

- 13 APRESENTAÇÃO: SALVE, AMADO!

Marcos Silva e Nelson Tomelin Jr.

- 17 JORGE AMADO: A DIMENSÃO HUMANISTA, LIBERTÁRIA  
E INTERCULTURAL DE UM PROJETO LITERÁRIO

Rita Olivieri-Godet

- 29 FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO

Myriam Fraga

## | A |

- 35 ABC de Castro Alves Thiago Gonzaga

- 38 O Amor do Soldado Eduardo José Afonso

## | B |

- 45 Bahia de Todos os Santos Airton José Cavenaghi

- 53 A Bola e o Goleiro Alexandre Alves

- 61 Brandão entre o Mar e o Amor Sandra Maret Scovenna

- 69 Brandão entre o Mar e o Amor: Segunda Visão Haroldo Ceravolo Sereza

## | C |

- 75 Cacau Cléria Botêlho da Costa

- 86 Capitães da Areia Jorge Nóvoa e Soleni Biscouto Fressato

- 96 Catálogos de Exposições: Amostra André Mesquita

- 100 O Cavaleiro da Esperança Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio

- 109 Com o Mar por Meio Fernando Braga Franco Talarico

- 116 De como o Mulato Porciúncula Descarregou seu Defunto Sonia Ribeiro

- 118 O Compadre de Ogum Catarina Cerqueira de Freitas Santos

| D |

- 125 A Descoberta da América pelos Turcos Valmir Freitas de Araújo  
 133 Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras Cecília Hanna Mate  
 140 Dom Casmurro: Jornal Literário Ana Amélia de Moura Cavalcante de Melo  
 148 Dona Flor e seus Dois Maridos Hêlio Moreira da Costa Jr.

| E |

- 161 “A Estrada do Mar” Vandré Aparecido Teotônio da Silva

| F |

- 167 Farda, Fardão, Camisola de Dormir Vania Pinheiro Chaves

| G |

- 177 Gabriela, Cravo e Canela Marly D’Amaro Blasques Tooge  
 188 O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: Uma História de Amor  
 Conceição Pereira

| H |

- 195 Homens e Coisas do Partido Comunista Lincoln Secco  
 200 Hora da Guerra Gilberto Maringoni

| J |

- 209 Jubiabá Eduardo de Assis Duarte

| L |

- 217 Lenita Márcia Rios da Silva  
 228 Letras e Canções Beatriz da Costa Pan Chacon  
 235 “La Lumière Venue de France” José Maria de Oliveira Silva

| M |

- 241 Mar Morto Carlos Martelatto Pereira  
 251 O Menino Grapiúna Poliana dos Santos  
 259 O Milagre dos Pássaros Carla Ferreira  
 265 O Mistério dos MMM Igor Carastan Noboa  
 271 A Morte e a Morte de Quincas Berro D’água Jeosafá Fernandez Gonçalves  
 273 As Mortes e o Triunfo de Rosalinda Sergio Alves de Souza  
 277 O Mundo da Paz Maria José Lopes Leite

| N |

- 289 Navegação de Cabotagem Susana Ventura  
293 Navegação de Cabotagem: Segunda Visão Francielle Modesto

| P |

- 303 O País do Carnaval Manoel Onofre Jr.  
306 O Partido Comunista e a Liberdade de Criação Carlos Zacarias de Sena Jr.  
313 Os Pastores da Noite Nelson Tomelin Jr.  
332 Prefácios, Introduções, Apresentações: Amostra  
Francisco Fabiano Mendes e Ricardo Sequeira Bechelli

| S |

- 345 São Jorge dos Ilhéus José Antonio Vasconcelos  
352 Seara Vermelha Thiago de Faria e Silva  
360 Os Subterrâneos da Liberdade Maurício Gomes da Silva  
370 O Sumiço da Santa: Uma História de Feitiçaria Sudha Swarnakar  
377 Suor João Marques Lopes

| T |

- 383 Tenda dos Milagres Marcos Silva  
395 Tereza Batista Cansada de Guerra Ediliane Lopes Leite de Figueiredo  
403 Terras do Sem-Fim Ana Rosa Neves Ramos  
416 Tieta do Agreste Giuseppe Roncalli Ponce Leon de Oliveira  
421 Tocaia Grande Vanessa Miranda  
431 Toda a Saudade do Mundo: A Correspondência de  
Jorge Amado e Zélia Gattai Marcos Antonio de Moraes

| V |

- 439 Os Velhos Marinheiros ou o Capitão de Longo Curso  
Raimundo Paulino da Silva

445 BIBLIOGRAFIA

467 SOBRE OS AUTORES

## Apresentação: Salve, Amado!

Jorge Amado (1912-2001) é um escritor muito conhecido dentro e fora do Brasil, quer pela leitura direta de seus livros, quer pela adaptação de muitos deles para cinema, televisão e teatro.

Sua fortuna crítica, iniciada nos anos 1930 com a publicação de *O País do Carnaval*, oscilou desde a recepção respeitosa ou até entusiasta por grandes nomes do ensaísmo brasileiro (Mário de Andrade, Antonio Candido) à posterior rejeição explícita e enfática por outros respeitáveis analistas nacionais (Alfredo Bosi, Walnice Nogueira Galvão). Seus pares também se dividiram na avaliação da obra, embora o time dos que o valorizaram seja forte e diversificado – Oswald de Andrade, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Murilo Mendes, Luís da Câmara Cascudo, Nelson Werneck Sodré, Alberto Camus e, mais recentemente, o peruano Mario Vargas Llosa, que o considerou digno de receber o Prêmio Nobel junto com dois outros brasileiros (Euclides da Cunha e Guimarães Rosa).

O público leitor do Brasil o prestigiou desde os primeiros romances individuais, processo que logo se expandiria para o cenário internacional via múltiplas traduções. Importantes editoras se encarregaram de garantir o acesso a sua produção – José Olympio, Martins, Record, Companhia das Letras, Gallimard, Random House, S. Fischer, Feltrinelli, Alianza Editorial e tantas outras.

O primeiro romance de Jorge Amado (em parceria com Edison Carneiro e Dias da Costa), que ele preferiu não ver reeditado por considerar o texto de grave má qualidade, foi *Lenita* (1930), visivelmente marcado por traços de naturalismo tardio, tornados pessoais por Amado, com doses generosas de romantismo modernizante a partir de *O País do Carnaval* (1931) e, mais ainda, de *Cacau* (1933). Este último título e *Suor* (1934), que lhe seguiu, marcaram a consolidação de uma poética do romance social que, sujeita a mudanças, se manteria em toda a obra de Jorge Amado: a formação humana de cenários nos

planos regional e nacional e suas metamorfoses, os desafios da sobrevivência material e do encontro amoroso – engendramento de outros mundos –, o surgimento de novos seres e combates, a mescla entre horizontes culturais.

Dos anos 1930 à década de 1950, essa produção foi visivelmente vinculada à militância comunista, embora expusesse mais que luta de classes e revolução. A sensualidade (metáfora de vida se fazendo prazerosamente em meio a tantas barreiras) e a religiosidade (inesperado apoio em lutas e conquistas) são dois dos mais importantes vieses desses romances, que se manteriam na etapa seguinte de sua criação, inaugurada por *Gabriela, Cravo e Canela* (1958).

Esse novo momento romanesco (depois de Stálin...) revelou-se mais que sexo, cachaça e samba de roda, como alguns dos críticos do romancista parecem querer caracterizá-lo: se tais elementos já se faziam presentes na cena explicitamente revolucionária dos escritos datados dos anos 1930 a 1950, o reverso da situação também se manifestou como dimensões políticas e sociais do cotidiano comum a homens e mulheres (escritos a partir de *Gabriela, Cravo e Canela*). É assim que o direito à dignidade física básica (alimentação e moradia) se vinculou ainda mais ao direito ao prazer e à alegria de viver, igualmente válidos para ambos os gêneros, sob o signo da liberdade – *Gabriela, Quincas, Pedro Archanjo, Tieta* e tantos mais. O tônus erótico não se dissociou dos combates coletivos.

Amado não é o modernismo brasileiro dos anos 1920 (embora os Andrades o admirassem), não é a concisão estilística de Graciliano Ramos (mas este escritor o elogiou muito quando comentou *Suor*), não é a radical invenção de estruturas narrativas que tanto define Guimarães Rosa (mas dividiu com ele a feitura da novela policial *O Mistério dos MMM*)<sup>1</sup> e Clarice Lispector – tinha que ser? É folhetim de militância comunista durante boa parte de sua produção, é vínculo com dimensões do imediato cotidiano, é um olhar solidário dirigido para inferiorizados, como negros, mulheres e pobres, contra essa inferiorização: não basta isso ou tudo isso o condena?

Houve um período em que muitos trataram Jorge Amado como descartável, ou por ter sido comunista, ou por ter se afastado da militância comunista, ou por não ser tão clássico quanto Guimarães Rosa e Clarice Lispector, ou por não ser tão radicalmente inovador quanto Guimarães e Clarice... O paciente trabalho de pesquisadores (muitos deles colaborando neste volume) e uma nova atenção de instâncias de consagração literária (imprensa, festivais,

1. Jorge Amado, Viriato Corrêa, Diná Silveira de Queirós, Lúcio Cardoso, Herberto Salles, José Condé, Guimarães Rosa, Antônio Callado, Orígenes Lessa e Raquel de Queirós, *O Mistério dos MMM*, 1965.

editoras) sugerem mudanças naquela perspectiva – mas tudo pode voltar atrás ou simplesmente piorar. Discuti-lo é a melhor maneira de garantir aceitação ou rejeição de seus escritos baseada em argumentos, indo além do preconceito.

O presente *Dicionário Crítico: Jorge Amado* procura responder àquelas e a outras indagações. Em diferentes períodos ditatoriais brasileiros, algumas de suas obras foram censuradas e até destruídas em praça pública. Em diferentes momentos democráticos do país, outras delas foram ignoradas ou esquecidas – expurgadas – em suposta elegante censura política e estética.

Abordando seus títulos clássicos e também outros menos conhecidos, inclusive amostras de gêneros nem tão “obra completa” que ele cultivou, este livro reúne pesquisadores de diferentes campos de conhecimento (estudos literários, história, antropologia etc.), diferentes países e diferentes gerações.

O presente trabalho se tornou possível graças à colaboração de todos os autores de verbetes, ampliada pela contribuição de mais pessoas e instituições que facilitaram o acesso a materiais, contatos e informações: Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA), Myriam Fraga (da FCJA), Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista (Cedem-Unesp), Antonio Celso Ferreira e Pedro Bertoto (do Cedem), Ivone Cordeiro Barbosa (da Universidade Federal do Ceará) e Rita Olivieri-Godet (da Université Rennes 2). Agradecemos à Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas (PPGH-UFAM) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) o apoio para a publicação deste livro.

Se este dicionário se juntar a outras obras que têm contribuído para uma leitura ampliada e renovada de Jorge Amado e de seu tempo, terá desempenhado um bom papel.

Marcos Silva e Nelson Tomelin Jr.